

ANC

ANC

Ulysses fica aborrecido com críticas do ministro do STF

Da Sucursal de Brasília

Leopoldo Silva

O presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), aborreceu-se com as críticas ao texto aprova-



do em primeiro turno, feitas anteontem pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral e ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Oscar Dias Corrêa. Ulysses exibiu um exemplar da Folha com as declarações de Corrêa ao relator do Congresso, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), a quem prometeu respondê-las, mas acabou por não o fazer.

“Isso nem merece resposta, acho que o dr. Ulysses deveria ficar calado mesmo”, disse o líder do PMDB no Senado, Ronan Tito (MG). Mas os líderes de seis partidos (PMDB, PSDB, PDT, PT, PSB e PCB) redigiram um manifesto no qual afirmam que o ministro “investe contra a Constituinte exatamente na hora em que pesam sérias suspeitas de que setores antidemocráticos estejam procurando um

confronto para esvaziar o processo de reconstitucionalização do país”.

“Pouco importa que digam se eu fiz bem ou fiz mal em criticar a Constituinte, ninguém vai me impedir o exercício do direito de criticar”, disse o presidente do TSE e ministro do STF, Oscar Dias Corrêa, 67, ao ser informado sobre as reações contrárias ao pronunciamento feito por ele anteontem. “Até o presidente Ulysses Guimarães disse que o texto contém falhas e todo mundo sabe disso”.

O manifesto dos líderes partidários foi entregue ao deputado Ulysses Guimarães que não se pronunciou sobre ele. Abordado na biblioteca da Câmara, Ulysses disse que não ia “comentar nada”.

A reação dos líderes partidários foi articulada pelo deputado Egydio Ferreira Lima (PMDB-PE), que exibiu a Folha durante uma reunião de negociação das emendas supressivas pela manhã. “Isto só pode ser uma manifestação pessoal do Oscar Corrêa, que quer ser ministro da Justiça” disse Egydio. “Mas devemos responder, e ele vai se dar mal, até porque os outros ministros do STF devem repreendê-lo.”

Segundo Egydio, o poder Judiciá-

rio não pode criticar a Constituição que está sendo redigida, porque “todo o capítulo referente ao Judiciário foi negociado com eles e por eles aprovado ainda na primeira fase dos trabalhos”. O deputado disse que teve duas reuniões com o presidente do STF, ministro Rafael Mayer no ano passado para discutir o texto da comissão temática da “Organização dos Poderes”.

Para Egydio, o silêncio de Ulysses deve ser debitado “ao velho tabu de que não se deve mexer com membros de tribunais superiores”. Durante a sessão, os deputados Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), José Genoino (PT-SP) e Roberto Freire (PCB-PE) criticaram o ministro.

Oscar Dias Corrêa criticou a Folha por ter “confundido o que eu falei em uma palestra com a suposição de que eu seria convidado para o ministério, o que não vem ao caso, como também não vem ao caso o fato de meu filho (o deputado Oscar Corrêa Junior) ser o presidente do PFL mineiro”. Disse que em sua audiência com o presidente Sarney, na sexta-feira passada, tratou “exclusivamente da liberação de verbas para a eleição de novembro”.



Ulysses, Jobim e Cabral (esq. para dir.) saindo de uma reunião no Congresso

Para constituintes, quórum é manobrado

Da Sucursal de Brasília

A presença de apenas 195 parlamentares no plenário ontem às 16h30, quando o presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, comandou a verificação de quórum (são necessários 280 para o início das votações), intensificou as declarações de constituintes sobre um movimento de obstrução deliberada das votações para transferir o segundo turno para depois das eleições de novembro. “Há segmentos interessados em que essa obstrução prospere; a cada semana o quórum fica menor”, disse o relator Bernardo Cabral (PMDB-AM).

Respondendo sobre se haveria um complot de setores governistas e empresariais para esvaziar o plenário, devido a uma insatisfação com o conteúdo do projeto constitucional, Cabral disse que “há uma conjugação desses fatores”, aliada à proximidade das eleições municipais.